

História

Cabine

Sinopse

Para melhorar a bronquite e respirar ar puro na infância, Maria Lígia Nunes costumava subir com os irmãos o Morro Santa Marta, quando era mata pura, ainda não havia favelas e nem bandidos, no tempo em que até os pobres moravam em suas casinhas na Rua Conde de Irajá, onde não havia mendigos.. No cotidiano, seus pais compravam mantimentos na Gaio Marti e na Imperial, mercadorias que vinham embaladas em cestos grandes. Ela viveu os Anos Dourados, época que descreve com alguns detalhes da política, da corrupção, dos costumes, e da moda dos vestidos de tule tomara -que -caia.

História completa

Identificação Meu nome é Maria Lígia Nunes, nasci em 16 de Dezembro de 1936, às 9:00 horas da manhã, na Avenida Pasteur, na Policlínica de Botafogo. Meu pai era Tibúrcio Nunes, comerciante e depois comerciante. E minha mãe, Otelina De Melo Nunes, foi costureira durante muito tempo. Infância Eu morava em Botafogo. Era maravilhoso, não tinha favela, eu passeava no Morro Santa Marta. Como nós todos tínhamos bronquite, então íamos pelas ruas que subiam até lá nas matas. E não existia favela, não existia bandido, era mata pura. Então nós respirávamos muito bem ali, para depois voltarmos para casa. Gaio Marti Na minha infância não tinha muito comércio, mas tinha a casa Gaio Marti, que ficava na rua Voluntários da Pátria com a Conde de Irajá. Meus pais compravam mantimentos na Gaio Marti e na Imperial. A Imperial ficava na Real Grandeza. Eu, quando a mamãe teve o meu último irmão, eu sou a mais velha de todos, eu tinha a relação de todos os mantimentos que eu tinha que pedir. Então eu ia lá, entregava e o gerente da loja mandava tudo para a minha casa, e eu que tomava conta da casa toda. Embalagem A embalagem era num cesto grande, num cestão grande, aí vinha bacalhau, arroz feijão e gastava muito. Eles colocavam dentro do meu armário. O arroz vinha num saco de papel pardo. Educação Quando comecei meus estudos foi com dois anos, no Jardim da Infância Marechal Hermes, na Rua Capistrano de Abreu com Martins Ferreira. Minha maior lembrança desse tempo é dos meus cabelos cacheados, porque que tinha uma menina muito invejosa que puxava meus cachinhos. Eu tinha um cabelo loiro dourado. Rua Conde de Irajá Eu morava na Conde de Irajá. Eu me lembro. Não tinha mendigo na rua, as pessoas moravam nas suas casas. Não tinha favela e não tinha essa pobreza toda que a gente tá vendo aí. Não existia isso não. Eu era uma moça pobre, uma criança pobre, mas morava numa casa de avenida com dois quartos duas salas, tinha cozinha, água encanada, banheiro, com chuveiro a gás quente e frio. Meu pai era um caixeiro da Gaio Marti. Minha mãe, costureira. Hoje na favela você vê até professora, até tenente, até oficial graduado. Já ouvi falar, não tenho certeza. Mas professor, eu mesma já conversei com vários deles na favela. Juventude Na minha juventude eu me sentia bem. Eu sentia uma felicidade enorme, uma alegria de viver muito grande. Mas aí, eu já estava na Praia do Flamengo, morava na Rua Tavares Bastos com Bento Lisboa e ia sempre para a praia pela Correia Dutra. A minha lembrança é de muita alegria, de muita felicidade, embora eu fosse uma menina pobre. Eu tinha uma felicidade interior, eu tinha segurança, não tinha todo esse horror que a gente vê hoje. Cinema São Luís O cine São Luís maravilhoso era um palácio (risos) e tinha uma avant première, que era às 10:00 horas da manhã no domingo e era uma festa e os meninos eram muito levados. Eles pegavam papel higiênico e diziam que era serpentina e jogavam em cima das meninas. Tinha a cabeça de negro, que eles botavam em cima de um lata, em baixo de uma lata fazia aquela explosão. Quando o mocinho e a mocinha começavam a se beijar no filme, naquele tempo só tinha beijo e abraços (risos) não tinha esse negócio de hoje não. Aí os moleques assobiavam jogavam bomba e tudo. Eu me lembro do filme As Neves do Kilimandjaro que foi o filme mais badalado (risos), com mais explosão de cabeça de negro (risos) que eu assisti ali. O cinema era maravilhoso. Aquelas escadas de mármore, era um luxo, caiu tudo foi tudo por água abaixo (risos) Moda A moda era o godê- guarda-chuva, e também os vestidos de tule, o tomara que caía, as costas nuas, que era o escândalo da época (risos) Anos Dourados Os Anos Dourados foi um período de muita prosperidade no Brasil, no tempo de Juscelino. O Brasil cresceu, o Brasil era Brasil. Ele fez Brasília, e olha, ele fez Brasília e tinha aqueles escândalos todos de corrupção, mas ele nos pagava muito bem. Eu descontava 5% para o IPASE e tinha o melhor hospital da América Latina. Eu tinha financiamento de casa própria pelo IPASE, que tinha tanto dinheiro, que ainda financiou a residência lá dos presidentes atuais, do Congresso Nacional, com o dinheiro dos funcionários. Aí eles confundem funcionários públicos que vão para o serviço público através de um concurso público, com 40, 50 mil candidatas, que estudam para valer para ter o seu ganha -pão, com os parentes e os clientes que eles colocam lá para parasitar a nação. E os funcionários que entraram num concurso foi para trabalhar, que a vida deles sempre foi estudo e trabalho. Agora dizem que os funcionários não fazem nada É porque eles têm pistolão, quem está lá é primo de Senador, de deputado, de governador. Essa gente não trabalha mesmo, não serve para trabalhar. Aí é uma inversão de valores muito grande e o funcionário é que está pagando pato, é o bode expiatório da incapacidade de gerenciar e de dirigir esse país. Coisa que Juscelino não tinha, nem Vargas, que in fez muita coisa boa aqui no Brasil. Funcionalismo público O meu primeiro emprego foi como funcionária pública. Eu fiz concurso com uns 40 mil candidatas ou 30 mil, uma quantidade enorme. Eu passei com 77,6 e consegui classificação em centésimo ou quinquagésimo terceiro lugar. Eu tirei uma excelente nota de francês, e em direito administrativo e direito postal nacional e internacional. São as duas matérias que eu tive mais nota, mais de 80. Vida atual Não sou casada. Hoje é a minha vida é a poesia, eu tenho os meus poemas, declamo e sou psicóloga também. Me formei. Hoje , com graduação e pós- graduação, eu não ganho nem 1/3 do que eu ganhava quando Juscelino era presidente. E quando eu tomei posse tinha tudo que eles falavam de corrupção. Que sempre existiu. Mas agora acho que o negócio está muito maior do que naquele tempo. Antigamente, quando entrei no serviço público, teve um escândalo lá, nos primeiros dias .Um chefe de sessão de pagamento pegava os contra -cheques e recebia pelos funcionários, os que estavam mortos e os que estavam em férias. Ele pensava que não iam querer o dinheiro deles e tal. Descobriram a pouca vergonha. Ele foi imediatamente afastado do cargo. Agora não, eles roubam e continuam no mesmo lugar, fazendo as mesmas coisas. A gente não vê punição. Acaba tudo em pizza. Lazer Eu gosto muito de concerto de piano. Eu tenho paixão por Chopin, tenho paixão, mas paixão muito grande por Mozart, Bach e adoro balé. Eu já dancei também, aprendi quando novinha a dançar. Aprendi balé nas Operárias de Jesus. Eu pagava muito pouquinho e era a segunda aluna. Essa escola ficava na praia de Botafogo. Acho que ainda existe. Mas iam tirar o balé de lá. Eu fiz a pós-graduação, as aulas eram lá, com a Fernanda Barcelos. Pela FAOPI. Eu vi a mesma sala do meu tempo de adolescente. Perfil de consumidor Não sou exigente. Eu escolho tudo que é mais

barato, pois o mais barato é melhor porque e não fica encalhado na loja. Eu compro no Hortifrutí, compro no supermercado, mas não compro num só não, como naquele tempo que eu dava a lista e chegava tudo em casa, tudo certinho. Eu tenho que escolher o lugar onde está mais barato, onde estão as ofertas compro as ofertas. E as ofertas são melhores do que o resto que está encalhado na prateleira, que normalmente está velho e às vezes é de má qualidade. A gente tem que olhar a data de fabricação, pesquisar bem. Roupa eu compro numa loja bem barata na Rua do Ouvidor com Gonçalves Dias. Mas eu não compro muita roupa não, porque já tenho muita. Eu conservo as coisas. Mesmo porque eu ganho pouco. Eu não posso gastar com futilidade Eu compro, escolho bem, procuro as coisas que ficam bem em mim, que sejam compatíveis com a minha idade. O que mudaria na minha vida Eu mudaria a minha ida para Faculdade de Medicina de Valença. Foi a pior coisa que eu fiz na minha existência (risos). Foi péssima essas experiência em plena ditadura. Lá era cheio de informantes do DOI-CODI, foi uma época de muito sofrimento. Eu deveria ter ficado na Aliança Francesa, tirado o meu título de Nancy de Literatura Francesa e fazer outra faculdade. Sonho O meu grande sonho é editar o meu livro, publicar, continuar escrevendo, e também ajudar as pessoas e as crianças que não podem pagar psicóloga. terapeuta . Ajudar as crianças. Projeto Memória Acho muito bom, porque falei muita coisa que eu achei importante. Hoje se fala em tantos planos econômicos, tantas coisas, mas arrocham os funcionários, põem gente aos montões pelas janelas. O importante é fazer concurso público, selecionar quem vai entrar, e pagar melhor. Se existe uma perda salarial dos funcionários do INSS, isso se deve às fraudes às coisas erradas. As contas lá da Suíça estão enormes. Os paraísos fiscais também. E isso está faltando no bolso.